

ções políticas daquela época; chegou a ser também amigo íntimo de Frederico o Grande, da Prússia. Como é de se supor, teve numerosos inimigos; portanto não é de se admirar que todas as mentiras inventadas sobre ele sejam agora atribuídas às suas próprias confissões. Por exemplo: que tinha mais de quinhentos anos de idade; que pretendia ter intimidade pessoal “com o Salvador e seus doze apóstolos e que repreendeu a São Pedro por seu mau gênio”, o que era algo paradoxal, uma vez que, no que se refere ao tempo, ele só tinha quinhentos anos. Se Saint Germain disse que “havia nascido na Caldéia e declarou possuir os segredos dos sábios e magos egípcios”, teria dito a verdade, sem fazer nenhuma reivindicação milagrosa. Iniciados há, e não precisamente os mais elevados, que se encontram em condições de recordar mais de uma de suas vidas anteriores. Porém temos boas razões para saber que Saint Germain não poderia jamais ter pretendido “intimidade pessoal” com o Salvador. Seja como for, o Conde de Saint Germain foi indubitavelmente o maior Adepto oriental que a Europa já conheceu durante os últimos séculos. Porém, a Europa não o reconheceu. Talvez alguns o reconheçam no próximo *Terreur* que afetará toda a Europa, quando voltar, e não uma só nação. [Este personagem misterioso surgiu na Europa no século XVIII e início do XIX, na França, Inglaterra e outros países. – H. P. Blavatsky, Glossário da *Chave da Teosofia*.]

Saint Martin, *Luis Cláudio de* – Nasceu na França (Ambroise), em 1743. Um grande místico e escritor, que fez seus estudos filosóficos e teosóficos em Paris, durante a Revolução. Foi discípulo fervoroso de Jacob Boehme e estudou sob a direção de Martinez Paschalis e finalmente fundou uma Loja mística semimaçônica, “o Rito Retificado de St. Martin”, que tinha sete graus. Foi um verdadeiro teósofo. Atualmente alguns charlatões de Paris o estão parodiando e se fazem passar por Iniciados martinistas, desonrando assim o nome do último Adepto. (Ver *Martinistas*.)

Sainya (*Sânc.*) – Exército, hoste.

Sairandhrî ou **Sairindhrî** (*Sânc.*) – Servente ou camareira; mulher de casta degradada. Epíteto de Draupadî durante sua servidão. (Ver *Mahâbhârata*.)

Sairibha (*Sânc.*) – O *Svarga* ou paraíso de Indra.

Sais (*Eg.*) – Lugar onde foi encontrado o famoso templo de Ísis-Neith, no qual a estátua de Neith estava sempre coberta (Neith e Ísis são sinônimos), com a célebre inscrição: “Sou tudo o que foi, é e será e nenhum mortal retirará meu véu”. (Ver *Sirio*.)

Saka (*Sânc.*) – Literalmente: “o Um” ou *Eka*. Este termo é empregado para designar o “Dragão de Sabedoria” ou as divindades que se manifestam, consideradas de modo coletivo.

Saka (*Sânc.*) – Segundo os orientistas, é o mesmo que os clássicos *Sacæ*. Durante o reinado de seu rei Yudhichthira, começou o *Kaliyuga*.

Sâka (*Sânc.*) – Erva, toda substância herbácea comestível. Poder, força. (Ver *Sâka-dwîpa*.)

Sâka-dwîpa (*Sânc.*) – Um dos sete continentes ou ilhas mencionados nos *Purânas* (obras antigas).

Sakala (*Sânc.*) – Completo, inteiro; divisível; que tem partes.

Sakalavidyâmaya (*Sânc.*) – Que tem todo conhecimento.

Sakâma (*sa-kâma*) (*Sânc.*) – Com desejo; acompanhado de desejo.

Sakâma-tapas (*Sânc.*) – Devoção, austeridade, mortificação ou sacrifício acompanhado de desejo egoísta.

Sakarmaka (*Sânc.*) – Que tem resultados ou conseqüências; que tem um objetivo.

Sakatâna (*Sânc.*) – Alimento impuro.

Sakchatkarana (*Sânc.*) – Representação mental. (Sinônimo de *samyama*. – Ver *Aforismos de Patañjali*, III, 18.)

Sâkchî ou **Sâkchîn** (*Sânc.*) – Testemunha ocular, observador, espectador.

Sakha (*Sânc.*) – Amigo, companheiro, camarada.

Sakhâyaditthi (*Sânc.*) – A ilusão da personalidade; a idéia errônea de que “eu sou eu”, um homem ou uma mulher de tal ou qual nome, uma entidade independente, ao invés de ser uma parte inseparável do Todo. (*Voz do Silêncio*, I.)

Sâkhi (*Sânc.*) – Amigo, companheiro.

Sakhitva, **Sakhya** ou **Sâkhya** (*Sânc.*) – Amizade.

Sakra (*Sânc.*) – Nome búdico de Indra.

Sakridâgâmin (**Sakradagamin**) (*Sânc.*) – Literalmente: “Aquele que nascerá (apenas) mais uma vez” antes de alcançar o *Nirvâna*; aquele que entrou no segundo e quarto sendeiro que conduzem ao *Nirvâna* e quase obtiveram a perfeição. [Ver *Kufchaka*.]

Sakshi (*Sânc.*) – Lebre, a Lua. Idêntico a *Zazî* ou *zazin*.

Sakta (*Sânc.*) – Apegado, afeiçoado, aplicado, dedicado, ocupado, atento, devoto.

Sakti ou **Shakti** (*Sânc.*) – A energia feminina ativa dos deuses; no hinduísmo popular, as *saktis* são suas esposas ou deusas; no Ocultismo, *sakti* é a coroa da Luz astral. A Força e as seis forças da natureza sintetizadas. A Energia Universal. [Um poder; a fase negativa de uma força qualquer; a esposa de um deus, sendo o deus a fase positiva da força. (*Râma Prasâd*) – Ver: *Zaktis*.]

Sakti dhara (*Sânc.*) – Literalmente: aquele “que empunha a lança”, título dado a Kârttikeya por ter morto Târaka, um *daitya* ou gigante-demônio. Este último, embora demônio, parece que foi um Yogî tão elevado, por causa de sua santidade e suas austeridades religiosas, que fazia tremer à sua frente todos os deuses. Isso faz de Kârttikeya, o deus da guerra, uma espécie de São Miguel.

Sakwala – *Bana* ou “palavra” pronunciada por Gautama Buddha em suas instruções orais. *Sakwala* é um sistema mundano ou, melhor, solar, dos quais há um número infinito no universo, e que denota o espaço até onde se estende a luz de cada Sol. Cada *Sakwala* contém Terras, infernos e céus (que significam as esferas boas e más, sendo a nossa Terra considerada como um inferno, no Ocultismo); chega à plenitude de sua vida, entra em decadência e, finalmente, é destruído em períodos que se repetem com regularidade, em virtude de uma lei imutável. Na Terra, o Mestre ensinou que nela já haviam existido quatro grandes “continentes” (a Terra dos Deuses, Lemúria, Atlântida e o “continente” atual dividido nas cinco partes da *Doutrina Secreta*) e que ainda surgiriam mais três. Os primeiros “não se comunicavam entre si”, sentença que demonstra que Buddha não falava dos atuais continentes conhecidos em seu tempo (uma vez que *Pâtâla* ou América era perfeitamente conhecida dos antigos hindus), mas das quatro formações geológicas da Terra, com suas quatro raças-raízes, que já desapareceram.

Sâkya (*Sânc.*) – Nome patronímico de Gautama Buddha.

Sâkyamuni Buddha (*Sânc.*) – Nome do fundador do budismo, o grande Sábio, o Senhor Gautama. (Ver *Buddha Siddhârtha*.)